

## **A redução dos recursos pesqueiros da microrregião de cameté sob a ótica dos Ribeirinhos (Cuxipiarí Carmo e Parurú de cima)**

### **Reducing fishing resources of the cameté micro-region from the Ribeirinhos (Cuxipiarí Carmo and Parurú de cima) viewpoint**

DOI:10.34117/bjdv6n1-279

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 26/01/2020

#### **Valdenix do Socorro Portilho Maurício**

Especialista em Agroecologia – Discente IFPA/Cametá/PA

E-mail: valdenixagro@gmail.com

#### **Possidônio Guimarães Rodrigues**

Doutor em Agronomia – Docente do IFPA/Cametá/PA

E-mail: possidonio.rodrigues@ifpa.edu.br

#### **Fabrcio Menezes Ramos**

Doutor em Ciência Animal – Docente do IFPA/Cametá/PA

E-mail: fabriciomramos@gmail.com

#### **Jean Louchard Ferreira Soares**

Mestre em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos – Docente do IFPA/Cametá/PA

E-mail: jean.soares@ifpa.edu.br

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os pescadores e levantar suas percepções dos problemas envolvendo os recursos pesqueiros na microrregião de Cameté. O referido estudo foi desenvolvido nas ilhas de Cuxipiarí Carmo, onde existe acordo de pesca e na Parurú de Cima, onde não há acordo de pesca. Foram realizadas 74 entrevistas, realizadas de dezembro de 2017 a abril de 2018. Dos entrevistados, 89% se declaram pescadores, os demais exercem outras atividades. A escolaridade é baixa devido às péssimas condições para o estudo e possuem idade média de 40,09 anos. 97% dos entrevistados afirmam que houve uma diminuição do pescado nos últimos anos, devido à construção da própria barragem, o uso inadequado da rede de cerco, barulhos e trânsito de embarcações, bem como a poluição. Observa-se que 92% dos entrevistados tem conhecimento do período do defeso, porém declaram que este não é respeitado. Os principais motivos são: Condição financeira do pescador; vivem somente da pesca e de benefícios sócias; o não pagamento do seguro defeso na data certa; o cancelamento do registro geral da pesca; o corte de benefícios; a falta de consciências; e o pseudopescador (falso pescador, pescador da cidade ou do asfalto). Sobre a gestão do recurso pesqueiro, 96% dos entrevistados, declara que o acordo de pesca é a melhor opção para manter as espécies e recuperar o ecossistema. Para 42% dos entrevistados a solução para reestabelecer a produção pesqueira é o investimento em tanques e/ou viveiros de criação de peixes. Porém, 58% dos pescadores não visualiza alternativa alguma para melhorar a produção de pescado em sua região. O presente trabalho buscou compreender a indignação, frustração dos entrevistados com a barragem da UHE de Tucuruí, que era uma promessa de prosperidade para a região. A pesquisa levanta vários problemas, que dificilmente serão abonadas da sociedade ribeirinha e que provocam inúmeras dificuldades tanto econômicas, sócias, culturais e até políticas.

**Palavras-chave:** Impactos ambientais, Sobrepesca, Pescado.

**ABSTRACT**

This paper aims to characterize fishermen and raise their perceptions of the problems involving fishing resources in the Cametá microregion. This study was carried out on the islands of Cuxipiari Carmo, where there is a fishing agreement, and in Parurú de Cima, where there is no fishing agreement. Seventy-four interviews were conducted from December 2017 to April 2018. Of those interviewed 89% declared themselves to be fishermen, the rest carry out other activities. Schooling is low due to the poor conditions for the study and they have an average age of 40.09 years. 97% of respondents say that there has been a decrease in fish in recent years due to the construction of the dam itself, improper use of the seine net, noise and boat traffic, as well as pollution. It is observed that 92% of respondents are aware of the closed season, but declare that this is not respected. The main reasons are: Fisherman's financial condition; live only on fishing and social benefits; non-payment of insurance closed on time; the cancellation of the general fishing register; the benefit cut; lack of conscience; and the pseudo-fisherman (fake fisherman, city or asphalt fisherman). About fishery resource management, 96% of respondents state that the fisheries agreement is the best option for maintaining species and restoring the ecosystem. For 42% of respondents the solution to re-establish fishery production is investment in fish ponds and / or nurseries. However, 58% of fishermen see no alternative to improving fish production in their region. The present work sought to understand the interviewees' indignation and frustration with the Tucuruí HPP dam, which was a promise of prosperity for the region. The research raises several problems, which will hardly be borne by the riverside society and which cause numerous economic, social, cultural and even political difficulties.

**Key words:** Environmental impacts, Overfishing, Fish.

**1 INTRODUÇÃO**

A microrregião de Cametá está localizada no nordeste paraense, caracteriza-se por extensas áreas de várzea e ocorrência de arquipélagos que limitam a atividade agrícola e favorecem a pesca e o extrativismo do açaí (*Euterpe oleracea*) (CARDOSO et al., 2005). A atividade de pesca artesanal por meio da exploração dos ambientes aquáticos locais, embora não seja a única atividade praticada pelas comunidades ribeirinhas, tem uma enorme importância na configuração, no modo de vida e processos produtivos da região, não apenas nas ilhas, mas também em todo o Baixo Tocantins.

A base alimentar das famílias na região é o pescado, consumido diariamente juntamente com o açaí. A esse aspecto também se faz presente a criação de pequenos animais, na maioria das vezes, utilizado mais para o consumo familiar do que para a comercialização (SILVA, 2010).

Existe forte oscilação entre o período de liberação da pesca e da safra do açaí (agosto a novembro), quando a população tem seu maior rendimento, e entre o período do defeso do pescado e entressafra do açaí (dezembro a julho), quando ocorre uma queda vertiginosa na renda (ARNAUD, 2010).

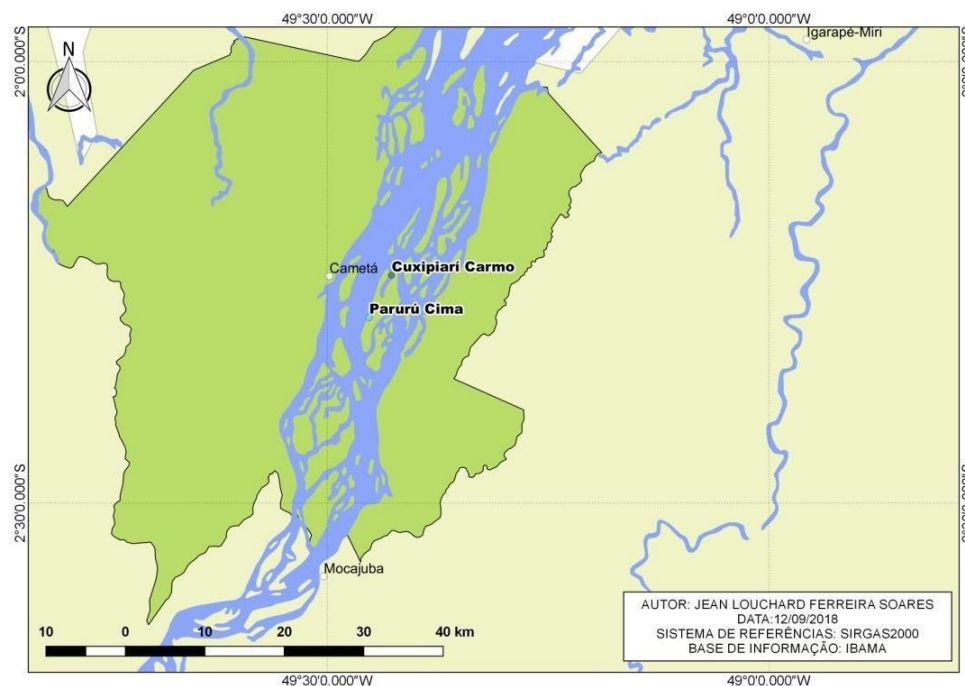
Segundo Rodrigues (2012) ao longo dos anos pós-construção da barragem da UHE de Tucuruí, foi verificado um desequilíbrio total do cotidiano dos pescadores artesanais, o empobrecimento acentuado das comunidades, a perda de seus valores culturais e de sua identidade.

Diante deste cenário este trabalho teve como objetivo caracterizar os pescadores e levantar suas percepções dos problemas envolvendo os recursos pesqueiros na microrregião de Cametá.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

A cidade de Cametá está localizada na margem esquerda do Rio Tocantins a jusante da UHE de Tucuruí, região do Baixo Tocantins, assim como: Baião, Mocajuba, Limoeiro do Ajuru e Igarapé-Miri. Para este estudo, em função da grande extensão territorial, a pesquisa ficou limitada ao município de Cametá, mais precisamente às comunidades de Cuxipiarí Carmo (onde existe acordo de pesca) e Parurú de Cima (onde não há acordo de pesca), localizadas a jusante da barragem de Tucuruí (Figura 1).



**Figura 01.** Localização da área de estudo.

**Coleta de dados**

A pesquisa foi desenvolvida nas ilhas Cuxipiri Carmo e Parurú de Cima no município de Cametá/PA. O acesso às comunidades foi realizado através de um barco de pequeno porte motorizado. Nestas uma pequena canoa foi utilizada para locomoção entres as residências. Câmera digital, celular e caderno, para registros e as anotações também foi utilizado durante a pesquisa

A metodologia descrita foi utilizada como amostragem em bola de neve (BIERNACKI e WALDORF, 1981). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o ponto de saturação).

O ponto de saturação é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa (WHA, 1994). Portanto, a bola de neve é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede.

Todos os dados coletados foram devidamente registrados na planilha do Excell® para posterior realização da estatística descritiva e construção das figuras.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas 74 entrevistas, realizadas de dezembro de 2017 a abril de 2018, entre os pescadores, consumidores de pescado e moradores da comunidade de Cuxipiri Carmo e Parurú de Cima (74% e 26% dos entrevistados respectivamente).

Dos entrevistados 89% desses moradores se declaram pescadores, o restante (11%), exercem outras atividades como: professor, agente comunitário de saúde, aposentado e assistente social. Com relação a escolaridade dos entrevistados, 8,11% possuem nível fundamental completo, 66,22% fundamental incompleto 13,51% com ensino médio completo, 8,11% superior, 1,35% especialista e 2,7% não alfabetizado (Figura 2). A idade média dos entrevistados foi de 40,09 anos.



**Figura 2.** Escolaridade dos entrevistados da comunidade de Cuxipiri Carmo e Parurú de Cima, Cametá/PA.

Essa situação, segundo os entrevistados, se dá por vários fatores, dentre as quais: ausência de escolas ao longo das comunidades e, quando elas já estão instaladas, há uma precariedade em seu funcionamento; Salas pequenas e multisseriadas, falta de espaço próprio, número limitado de professores qualificados e utilização de metodologia de ensino inadequada para o contexto local. A estruturação de uma rede oficial de ensino, construção de pequenos prédios e a contratação de professores pelas prefeituras municipais teve início na década de 80. Porém as melhorias foram observadas dez anos após, rompendo-se em parte com a situação anterior, marcada por interrupções, ausência de professores locais, professores sem formação pedagógica, além dos deslocamentos de alunos (crianças e adolescentes) e até professores por longas distâncias entre escolas e comunidades (GOMES, 2009).

Quando perguntado sobre a situação do recurso pesqueiro na região, 97% dos entrevistados afirmam que houve uma diminuição do pescado nos últimos anos. Para os entrevistados, o fator que mais contribuiu para a diminuição dos recursos pesqueiros foi à construção da própria barragem. A hidrelétrica provocou: diminuição da vazão; assoreamento dos rios com surgiram praias e ilhas, empobrecimento das águas e alterações hidrológicas ocasionadas pelos procedimentos operacionais da UHE de Tucuruí, com elevada mortalidade de ovos, larvas e alevinos, comprometendo assim o recrutamento e a reposição dos estoques pesqueiros (JURAS et al. 2004).

O segundo fator de maior relevância para diminuição do pescado, foi o uso da rede de cerco (puçá) com malha de 80 mm entre nós opostos, muito inferior à permissionada para pescaria na região. Sua utilização ocorre principalmente em localidades onde não existem acordos de pesca ou estes não funcionam corretamente. Uma moradora da comunidade de Cuxipiari Carmo relata que:

“eu queria mesmo que acabasse com o “puçá”, ele acaba com tudo é muito prejudicial, a malha dele é fina e pega muito peixe miúdo”.

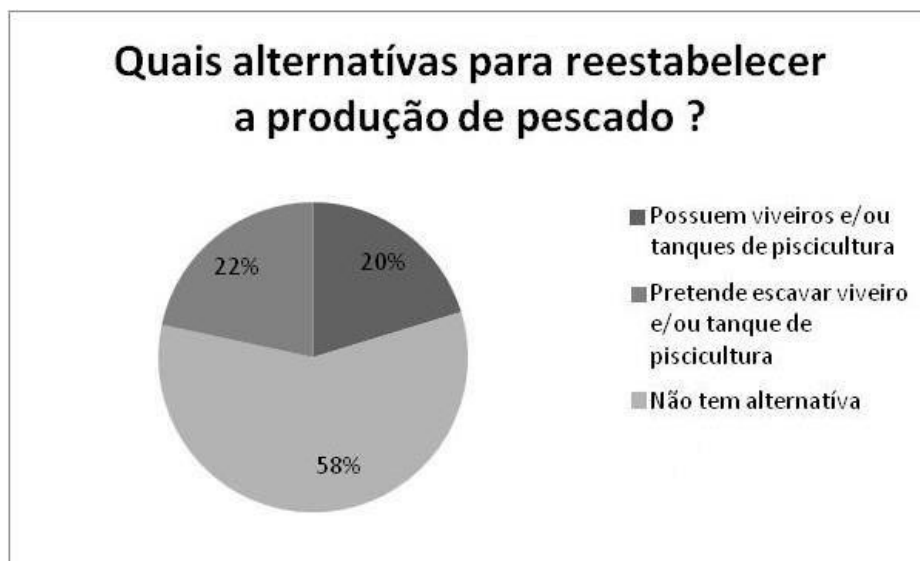
Segundo Rodrigues (2012) o “Puça” pode chegar a 1.300 metros de comprimento, utilizada para fazer grandes bloqueios e arrastos no fundo do rio, desta forma captura grandes variedades e quantidades de organismos aquáticos. Sua existência decorrente das relações patronais e políticas que se estabeleciam no município de Cametá, pois muitos eram pequenos empresários e utilizavam este tipo de material para realizar as pescarias (FURTADO e BARRA, 2004).

Os barulhos e trânsito de embarcações, bem como a poluição como sacos plásticos, isopor, garrafas pet e produtos a base de petróleo (óleo diesel, gasolina e óleo lubrificante), aparecem como fatores como causa da diminuição do pescado.

Observa-se também que 92% dos entrevistados sabem a data do período do defeso das espécies da bacia do Rio Tocantins. Os demais (8%) dos entrevistados que desconhecem o período do defeso são, provavelmente, os pescadores com baixo grau de instrução. Todos os entrevistados concordam que o período de defeso não é respeitado. Entre os principais fatores motivadores estão: Condição financeira do pescador; vivem somente da pesca e de benefícios sócias; o não pagamento do seguro defeso na data certa; o cancelamento do registro geral da pesca; o corte de benefícios; a falta de consciências; e o pseudopescador (falso pescador, pescador da cidade ou do asfalto).

Sobre a gestão do recurso pesqueiro, 96% dos entrevistados, declara que o acordo de pesca é a melhor opção para manter as espécies e recuperar o ecossistema. Os Acordos de Pesca são constituídos através da autogestão dos recursos pesqueiros pela própria organização das comunidades de pescadores artesanais (BARRA, 2013).

Para 42% dos entrevistados a solução para reestabelecer a produção pesqueira é o investimento em tanques e/ou viveiros de criação de peixes. Porém, 58% dos pescadores não visualiza alternativa alguma para melhorar a produção de pescado em sua região (Figura 3).



**Figura 3.** Alternativa para reestabelecer a produção de pescado dos entrevistados da comunidade de Cuxipiri Carmo e Parurú de Cima, Cametá/PA.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou compreender a indignação, frustração dos entrevistados com a barragem da UHE de Tucuruí, que era uma promessa de prosperidade para a região. A pesquisa levanta vários problemas, que dificilmente serão abonadas da sociedade ribeirinha e que provocam inúmeras dificuldades tanto econômicas, sócias, culturais e até políticas.



## REFERÊNCIA

- ARNAUD, M.J.D.C. Gestão ambiental no Baixo Tocantins: dos movimentos ambientalistas à elaboração do PPDJUS. 2010. 136p. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal do Pará, Belém.
- BARRA, J. D.F., A relação trabalho e educação no contexto dos Acordos de Pesca em Cametá/PA: uma alternativa econômica ou uma prática de resistência? 2013. 116f. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal do Pará, Belém.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, v.10, n.2, p.141-163, 1981.
- CARDOSO, A.C.D. Concepção integrada de Planos Diretores Municipais e Plano de Desenvolvimento Regional: o caso do baixo Tocantins/PA. In: Encontros Nacionais da ANPUR Salvador: **Anais**. 2005.
- FURTADO, G.D.; BARRA, J.D.F. **Pescadores Artesanais de Cametá: formação histórica, movimentos e construção de novos sujeitos**. Cametá, PA. Novo Tempo (Coleção Novo Tempo Cabano 5), 2004.
- GOMES, H.C.M. Para onde sopram os ventos? Escola, vida e cultura dos povos do mar. 2010. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- JURAS, A.A.; CINTRA, I.H.A.; LUDOVINO, R.M.R. A Pesca na área de influência da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, estado do Pará. **Boletim Técnico Científico do CEPNOR**, Belém, v.4, n.1, p.77-88, 2004.
- RODRIGUES, D.S. Saberes Sociais e Luta de Classes: um estudo a partir da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 – Cametá-Pa. 2012. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal do Pará, Belém.
- SILVA, M.D.G. **Práticas Culturais e Territorialidades da Pesca Artesanal na “Região das Ilhas” de Cametá**. 2010.

# *Brazilian Journal of Development*

WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Division of Mental Health**. Qualitative Research for Health Programmes. Geneva: WHA, 1994.